

## Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no estado de Sergipe

**Vanessa S. das Neves<sup>1</sup>; Camila B. dos Santos<sup>2</sup>; Lucélia C. Andrade<sup>2</sup>; Carlize B. dos Santos<sup>3</sup>; Mayara da S. Custódio<sup>2</sup>; Quétilan S. Lopes<sup>2</sup>; Jorgeana T. M. de Oliveira<sup>1</sup>; Tainah L.S.Santana<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Rua 22, 49, Conjunto Eduardo Gomes, Bairro Rosa Elze, São Cristovão- SE, CEP : 49.100-000, Email : [nessinhasantosneves@hotmail.com](mailto:nessinhasantosneves@hotmail.com), <sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. <sup>3</sup>Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela Faculdade Jardins, Aracaju-SE.

A Leishmaniose visceral (LV) é uma infecção sistêmica causada pela *Leishmania chagasi*. No Brasil, o principal vetor é o *Lutzomyia longipalpis*, sendo o cão doméstico o reservatório mais importante e o homem o hospedeiro final. É uma patologia que compreende uma das sete endemias mundiais de prioridade absoluta da Organização Mundial de Saúde (OMS), devido ao seu caráter endêmico em várias regiões do mundo, afetando um a dois milhões de pessoas por ano. Com a expansão da área de abrangência da doença e o aumento significativo do número de casos, a enfermidade passou a ser considerada pela OMS uma das prioridades dentre as doenças tropicais. O objetivo desse estudo é descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose visceral no estado de Sergipe. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Englobaram pessoas na faixa etária entre 01 e 80 anos, registrados no período de 2003 a 2013 no estado de Sergipe, com exceção do ano de 2005, o qual não foi computado no DATASUS. No período estudado foram identificados 402 casos de LV em Sergipe, dos quais 260 (64,68%) pertenciam ao sexo masculino, sendo 364 (90,55%) do município de Aracaju. Dos casos notificados, 268 (66,67%) viviam em área urbana e 110 (27,36%) na área rural. A raça que prevaleceu foi a parda com 271 (67,41%) pessoas, e a maioria dos casos era de baixa escolaridade, 167 (41,54%), não chegando a completar a quarta série do ensino fundamental. Observou-se maior incidência em crianças entre 01-04 anos, 112 (27,86%), seguido da faixa etária entre 20-39, 99 (24,63%). A maioria apresentou um bom prognóstico: 334 (83,08%) tiveram cura, 06 (1,5%) abandonaram o tratamento, 32 (7,96%) evoluíram para o óbito. Estudos como esses ajudam na caracterização dos pacientes e consequentemente traçam planos para diminuir as taxas de LV em Sergipe.

**Palavras- Chave:** Leishmaniose visceral; vigilância epidemiológica; prevenção de doenças.